

PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EAD: PROGRAMAS DE INCENTIVO À PRÁTICA DOCENTE

PIBID AND PEDAGOGICAL RESIDENCY IN DISTANCE EDUCATION: PROGRAMS TO PROMOTE TEACHING PRACTICE

PIBID Y RESIDENCIA PEDAGÓGICA A DISTANCIA: PROGRAMAS DE INCENTIVO A LA PRÁCTICA DOCENTE

Márcia Lino Simões Calil¹
Jucimara de Barros Bandeira²

Resumo

O presente artigo aborda questões relacionadas à prática do estudante licenciando em Pedagogia, integrante do Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência, no formato a distância, diante dos desafios e perspectivas encontrados para a realização da prática na Escola de Educação Básica, considerando que o cumprimento ocorrerá de forma remota, distante do ambiente físico de aprendizagem. A abordagem inovadora será desenvolvida em conjunto com os demais profissionais da escola-campo, envolvidos na promoção, valorização e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem tanto do discente quanto dos alunos da escola. Este trabalho propõe reflexões sobre a importância da construção da identidade e da postura docente adquiridas ao longo do curso e durante a participação efetiva no programa, fomentado pela CAPES e amparado pelo Ministério da Educação. A metodologia adotada será de natureza mista, com a utilização de pesquisa documental, por meio da análise de editais e documentos norteadores, e pesquisa bibliográfica. O estudo contará com contribuições realizadas a distância e com o diálogo fundamentado com teóricos, abordando a observação e a mediação por meio de ferramentas virtuais, bem como a responsabilidade social do futuro docente na consolidação de seu espaço, não apenas no contexto remoto, mas como participante ativo das atividades propostas no coletivo.

Palavras-chave: formação inicial; PIBID/RP; EAD; aprendizagem.

Abstract

This article addresses issues related to the teaching practice of undergraduate Pedagogy students participating in the Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in the distance learning modality, in light of the challenges and perspectives encountered when carrying out their practice in Basic Education schools, considering that the activities are conducted remotely, away from the physical learning environment. This innovative approach is developed in collaboration with other professionals from the partner schools, all engaged in promoting, valuing, and strengthening the teaching-learning process for both the scholarship students and the schoolchildren. The paper proposes reflections on the importance of building a professional identity and teaching posture, developed throughout the course and through active participation in the program, supported by CAPES and the Ministry of Education. The methodology adopted is of a mixed nature, involving documentary research, through the analysis of public calls and guiding documents, and bibliographic research. The study includes remote contributions and theoretical dialogue, addressing observation and mediation through virtual tools, as well as the future teacher's social responsibility in consolidating their role not only in remote contexts but also as an active participant in collective educational activities.

Keywords: initial teacher education; PIBID/RP; distance learning; learning.

Resumen

El presente artículo aborda cuestiones relacionadas con la práctica del estudiante de licenciatura en Pedagogía, integrante del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia, en la modalidad a distancia, frente a los desafíos y perspectivas encontrados para la realización de la práctica en la Escuela de Educación Básica,

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional - UNINTER

² Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

considerando que el cumplimiento se dará de forma remota, alejado del entorno físico de aprendizaje. El enfoque innovador será desarrollado en conjunto con los demás profesionales de la escuela-campo, involucrados en la promoción, valorización y fortalecimiento del proceso de enseñanza-aprendizaje tanto del estudiante como de los alumnos de la escuela. Este trabajo propone reflexiones sobre la importancia de la construcción de la identidad y la postura docente adquiridas a lo largo del curso y durante la participación efectiva en el programa, fomentado por la CAPES y respaldado por el Ministerio de Educación. La metodología adoptada será de naturaleza mixta, con el uso de investigación documental, mediante el análisis de convocatorias y documentos orientadores, e investigación bibliográfica. El estudio contará con contribuciones realizadas a distancia y con el diálogo fundamentado con teóricos, abordando la observación y la mediación a través de herramientas virtuales, así como la responsabilidad social del futuro docente en la consolidación de su espacio, no solo en el contexto remoto, sino como participante activo de las actividades propuestas en el colectivo.

Palabras clave: formación inicial; PIBID/RP; educación a distancia; aprendizaje.

1 Introdução

A educação ocorre em diferentes modalidades e espaços como, por exemplo, na família, na igreja, em clubes, em organizações não governamentais (ONGs) e outros contextos em que existam um ato educativo. Nessa perspectiva, não se pode reduzir a educação apenas ao ensino sistematizado, visto que o campo educativo é amplo e a Pedagogia, considerada uma ciência que estuda o processo de ensino aprendizagem, uma esfera do conhecimento que desempenha estratégias com base no estudo sistemático da educação, que pode trazer luz à discussão que se pretende neste estudo.

No cenário atual, devido ao avanço tecnológico e a globalização, nota-se que os estudantes universitários se deparam com diversos desafios, entre eles a separação entre conhecimento e informação. Aqueles que optam pela EaD, além dos desafios da (des)informação, defrontam-se com desafios peculiares, visto que o estudo a distância exige vigoroso compromisso. Certamente, essa modalidade de estudo é uma alternativa viável e bastante acessível para indivíduos que buscam crescimento profissional aliado à praticidade. Todavia, existem embates como a necessidade da autodisciplina e rotina bem ordenada para que a falta de interação presencial não seja motivo de procrastinação, baixo desempenho e desistência.

A formação inicial é composta de diversas situações de aprendizagem, incluindo o estudo teórico, em que existe o compartilhamento das pesquisas de autores renomados da área da educação, pesquisas atuais, políticas públicas voltadas à educação, documentos norteadores e vivência no contexto escolar. Sob esse ponto de vista, compreende-se que o Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP) são de grande relevância para os graduandos, pois conta com a colaboração de um grupo seleto de supervisores que orientam os discentes durante todo o processo de desenvolvimento dos projetos, a fim de enriquecer a formação teórico-prática.

O PIBID e a Residência Pedagógica são programas do Ministério da Educação (MEC) em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Município, articulados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, ofertando aos licenciandos a oportunidade de inserção nas escolas de Educação Básica mediante bolsas de auxílio. Os programas oportunizam que os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia vivenciem o cotidiano escolar antes de concluírem a graduação como forma de aprendizado, seja durante as observações das práticas em sala de aula ou na atuação em regências, construindo suas identidades como docentes ou pedagogos, que deve ser reafirmada cotidianamente, expressando-se na constante necessidade de ensinar e aprender

Ambos os programas são fomentados pela CAPES e buscam incentivar a formação docente, aumentar a qualidade da formação inicial e articular teoria e prática (PIBID nos anos iniciais da licenciatura e Residência Pedagógica nos anos finais da graduação). Mas, será que é possível inserir a estes programas as licenciaturas na modalidade à distância?

A formação de docentes, para além de teoria, deve ser entendida por meio das experiências vivenciadas na prática, pois o ato de ensinar é tão valioso como o ato de aprender e, também, é um dos pilares dos programas. Porém, diante dos avanços da nossa sociedade encontra-se uma lacuna desproporcional na formação de professores: profissionais que não aprenderam a ensinar. O recém-licenciado conhece o conteúdo, é apaixonado pela disciplina ou pela etapa da educação em que atuará, compreende complexidades e conceitos, todavia não aprendeu a ensinar para outras pessoas, não aprendeu a ter uma postura condizente e construir uma identidade de professor.

Diante das muitas possibilidades de aprendizagem que a Instituição (Centro Universitário Internacional UNINTER) de Ensino Superior oportunizou a esta pesquisadora, durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, o PIBID e a RP foram as experiências mais expressivas no sentido de promover uma aprendizagem coletiva significativa. Para tanto, este trabalho terá como foco principal as possibilidades de aprendizagem e a valorização dos processos formativos que contribuem para a construção da identidade profissional docente.

No presente trabalho, as abordagens visam discutir as práticas de aprendizagem e compartilhar saberes e vivências advindos do repensar, do diálogo e dos aspectos que envolvem o conceito de alteridade, a fim de promover a reflexão sobre as práticas incutidas na Residência Pedagógica, do ponto de vista da Educação à Distância, bem como analisar o contexto formativo de aprendizagem no formato a distância do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNINTER, os seus principais desafios e exemplificar algumas formas de aprendizagem, habilidades, grupamentos e inteligências.

2 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem mista, transpassando desde a pesquisa documental, visto que a busca por conhecer o Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID e Residência Pedagógica) fez-se através de documentos normativos da CAPES e do Ministério da Educação e Cultura (MEC), bem como o amparo na Pesquisa Bibliográfica sob seleção de obras previamente escritas e dados evidenciados.

Com o objetivo de compreender conceitos e teorias relevantes, este trabalho apresenta os autores, documentos orientadores, filósofos e pesquisas na área da educação que fundamentaram e deram suporte à construção da linha de raciocínio que estrutura a pesquisa. Começando por Demerval Saviani que é conhecido por seu trabalho de formação de professores, delineando suas teorias em prol da reflexão sobre prática pedagógica e a formação inicial docente. Seu compromisso com a qualificação dos educadores está refletido em suas inúmeras publicações e livros, que se tornaram referência obrigatória para estudos e práticas educacionais no Brasil; Paulo Reglus Neves Freire que é patrono da educação brasileira, autor do brilhante livro “Pedagogia do Oprimido” e do método de alfabetização de adultos que ainda hoje é referência, ou seja, um autor atemporal; Magda Becker Soares que é educadora, linguista e pesquisadora brasileira, mundialmente conhecida pelos seus estudos no campo da alfabetização e letramento; Emmanuel Lévinas, cuja proposta filosófica visa construir uma compreensão que respeite diferenças entre seres e acolha a alteridade; Jean William Fritz Piaget, biólogo, psicólogo e epistemológico suíço mundialmente conhecido por seus estudos no ramo da educação, afirmou que a aprendizagem se configura quando há acomodação do conhecimento; Bernardete Angelina Gatti que é a presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e pesquisadora aposentada do DPE/FCC no projeto “Cenários da formação do professor no Brasil e seus desafios” subsidiado pela Unesco; Desiré Luciane Dominschek que discute a temática e representa, como Coordenadora geral, o programa PIBID na Instituição Uninter. Além dos referenciais pesquisados, as participações e leitura dos artigos publicados no XVII Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico (ENFOC), IX Seminário PIBID-RP, subsidiaram a escrita do texto e, por fim, foram explorados documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a LDBEN (9394/96).

3 Os programas PIBID e Residência Pedagógica na formação dos professores

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios significativos há décadas e, pensando em promover a qualidade educacional e reduzir a discrepância entre a teoria e a

prática, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) implementou no ano de 2007 o Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, a fim de articular por meio das Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica de todo o território Nacional. Assim como o PIBID, a Residência Pedagógica também é um programa do governo fomentado pela CAPES. Porém, diferentemente do PIBID, que o estudante pode se candidatar a bolsas assim que entra nos cursos de licenciatura, a RP faz-se ao término da graduação, possibilitando ao discente algumas ações como regência de sala e planos de aula, a fim de que o licenciando se aproxime mais da sua futura função como pedagogo. Essa aproximação traz confiança, bom senso e personalidade docente ao aluno que está concluindo o curso.

Partindo da premissa essencial na aproximação do licenciando com as práticas nas escolas de educação básica, o PIBID está alicerçado na articulação teórico-prática que atribui significado para a formação inicial de professores. De acordo com Dominschek e Alves (2017):

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de uma construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teórico-práticos e saberes da pesquisa acadêmica. O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Dominschek; Alves, 2017, p. 634).

O desenvolvimento de atividades práticas nas escolas, sob a supervisão de professores e coordenadores experientes, tem como objetivo contribuir para a formação do licenciando por meio das vivências em sala de aula. Trata-se de uma espécie de estágio, no qual o estudante do curso de licenciatura tem a oportunidade de se aproximar da realidade escolar, reconhecer e valorizar a profissão docente, aprender a lidar com o cotidiano da sala de aula, articular teoria e prática de forma eficaz, buscar inovações pedagógicas e aprofundar suas pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem. No contexto do Programa, o professor da escola que participa recebe o título de Receptor, e a instituição é denominada escola campo.

3.1 A instituição UNINTER e o PIBID/RP: uma parceria na formação dos licenciados

O Centro Universitário Internacional, visando o aprimoramento e desenvolvimento dos seus cursos e alunos, empenhou-se diligentemente com uma equipe de professores, alunos, coordenadores e mestres para trazer o Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência para Curitiba/PR (Campus Divina) e conquistou para a Instituição o compromisso com a

CAPES no ano de 2014, sob edital 01/2014 sob a coordenação das professoras Desiré Luciane Dominschek Lima, Ligia Lobo de Assis e Marinice Natal Justino. A apresentação do PIBID, inicialmente apenas às alunas do curso de Pedagogia, contou com um seleto grupo de 10 bolsistas e 6 voluntários que fizeram parte dos primeiros dois grupos de pesquisa, chamados de “GT’s”. No ano de 2018, houve a ampliação do Programa para a outras Licenciaturas e para a modalidade a distância.

3.1.1 A inclusão de licenciados EAD e os desafios da inserção nas escolas

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade crescente e bastante desafiadora que exige dos estudantes empenho, autodisciplina, organização e dedicação ampla para obter bons resultados frente aos estudos. O EaD é, para muitos, a única forma para alcançar o crescimento e sucesso acadêmico, para isso faz-se necessário encarar desafios e acolher oportunidades, a fim de promover desenvolvimentos cognitivos e pessoais.

Conforme destaca Lévy (2010), a interação e a aprendizagem em ambientes digitais contribuem significativamente para as práticas sociais. Nesse sentido, compreende-se que a Educação pode ser adquirida, transmitida, conectada, associada e compartilhada por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. No entanto, ao considerar esse conceito midiático, surgem algumas problemáticas em relação aos objetivos do PIBID. Por exemplo: como viabilizar a participação presencial na escola campo, para regulamentar a bolsa de um aluno que reside fora da cidade de Curitiba, onde estão localizadas as instituições parceiras? Como transpor para o presencial as experiências realizadas no ambiente on-line? As soluções dessas indagações são debatidas no que é chamado dentro do PIBID de GTs (os grupos de estudo), que tem a finalidade de levantar debates e compartilhamentos de ideias e projetos a despeito daquilo que foi previamente observado na Escola Campo. Ao participante é solicitado o estudo e debate de artigos científicos com as temáticas que remetem o olhar do professor para o ensino e aprendizagem dos estudantes e para a formação de docentes em reuniões periódicas de grupos, encontros através de plataformas online, relatórios, resumos e documentação imagem-visual. Compreende-se que a fusão da EaD acontece, nesse momento, de trocas onde o(s) aluno(s) que estão indo até a escola possam trazer informações e construir com os demais novas perspectivas no coletivo, como cita Morán:

num mundo de tantas informações, oportunidades e caminhos, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso (Morán, 2015, p. 34).

A dinâmica de participação dos estudantes do EaD no PIBID acontece de forma virtual por diferentes plataformas, como o *Teams*, utilizada para comunicação e colaboração em reuniões com os diretores, coordenadores e Preceptoras da Escola Campo que, coletivamente, discutem as novas práticas midiáticas.

Os avanços digitais são notáveis e proveitosos, como o uso de jogos, games e interações que são dialogadas abertamente por quem está nesse ambiente, e faz dele o seu acesso para o mundo. Essa inclusão social, faz com que o estudante à distância possa trazer ideias baseadas no seu contexto educacional e modificar a forma tradicional de fazer educação. Neste sentido, a acessibilidade dos estudantes aos profissionais torna-se essencial para que a formação seja significativa.

A acessibilidade dos residentes aos especialistas mais experientes; a conquista do olhar do paciente com confiança no profissional que o assiste; a aprendizagem a partir do exemplo de um profissional mais graduado, na ação com o paciente; a segurança do profissional em formação se construindo paulatinamente na prática até chegar a autonomia responsável; a postura que passa do apoio exclusivo na racionalidade técnica para outra mais humana e focalizada no paciente; uma concepção mais investigativa e menos definitiva das “verdades” já estabelecidas (Pacca; Horii, 2012 *apud* Faria; Pereira, 2019, p. 344).

Assim, não se trata apenas de repensar as formas de fazer educação, mas também de como nos inserimos no ambiente escolar, superando barreiras de distância e comunicação. O PIBID possibilita essa integração ao promover a articulação entre teoria e prática também no contexto da educação a distância, proporcionando vivências significativas, fortalecimento de vínculos e o uso de novas tecnologias entre todos os envolvidos — escola, preceptor(a), licenciando e alunos. Dessa forma, o programa reafirma sua proposta de fomentar a iniciação à docência por meio de experiências concretas e da valorização da escola pública de Educação Básica. Além disso, é necessário ressignificar as práticas pedagógicas, incorporando o uso de aplicativos, plataformas digitais, aulas on-line e videoconferências, para que o que está “à distância” se torne parte integrante da rotina escolar.

A prática do pibidiano(a) consiste em observar atentamente o professor preceptor em suas aulas com a turma, compromissando-se com uma postura coerente à sua formação e refletindo continuamente a despeito da prática profissional no cotidiano da Escola Pública da Rede Básica de Ensino. Essa oportunidade proporcionará ao pibidiano ocasiões para participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas com um caráter inovador e interdisciplinar. O objetivo do PIBID é aproximar o estudante ao “chão da escola” a fim de contribuir com a valorização da sua formação, já que estará inserido em um contexto educacional antes do término da sua graduação.

Saviani (2009), em sua teoria histórico crítica, pode sustentar e argumentar a favor de uma prática alicerçada em bases que busque a formação inicial articulada com programas que enfatizem a necessidade de problematização, instrumentalização e catarse, em detrimento da aprendizagem do pibidiano que terá a oportunidade de conhecer o trabalho pedagógico num movimento dinâmico de aprender e ensinar. Nesse sentido, o PIBID desempenha um papel essencial ao proporcionar aos licenciandos uma vivência prática que conecta teoria e prática pedagógica, permitindo que eles compreendam as contradições do sistema educacional e desenvolvam uma práxis educativa crítica e significativa. Assim, a participação dos estudantes no processo de formação pode ser orientada pelos princípios da teoria histórico-crítica. Considerando que o programa é desenvolvido principalmente em escolas públicas, cria-se um ambiente propício para que os licenciandos atuem como agentes transformadores, capazes de intervir de forma coletiva, consciente e reflexiva na realidade da Educação Básica.

Por consequência, o programa não apenas fortalece a formação inicial docente, mas também evidencia a importância da articulação entre teoria e prática, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e alinhado às necessidades da sociedade. Os benefícios do programa perpassam pela elevação nos níveis de qualidade da formação inicial desse estudante, pois a articulação entre teoria e prática implica diretamente nos processos de formação que colaboram para uma melhor compreensão daquilo que se aprende em aula, culminando em uma melhoria no ensino-aprendizagem.

3.3 Perspectivas da vivência na escola campo

A Educação, reconhecida como um direito fundamental pela Constituição Federal, constitui um poderoso instrumento de transformação social no contexto brasileiro. Nesse sentido, a introdução de novas formas de aprender deve ocorrer desde o ingresso da criança na Educação Básica, e os estudantes da modalidade EAD podem desempenhar um papel relevante nesse processo. Inspirando-se na filosofia de Levinas (2012), encontram-se os fundamentos para um novo humanismo, em que o “Eu” e o “Outro” se relacionam por meio da alteridade, estabelecendo uma comunhão ética e respeitosa. Ao iniciar sua trajetória escolar, o aluno começa a escrever sua própria história, que é registrada por meio de boletins e outros documentos que evidenciam seu percurso educacional. Durante esse processo, é essencial que professores e toda a equipe pedagógica acompanhem atentamente o desenvolvimento e o progresso dos estudantes, dialogando com o(a) pibidiano(a) sobre essa evolução. Da mesma forma, é fundamental identificar momentos de estagnação ou declínio e, a partir disso, construir em conjunto estratégias que promovam a recuperação e o sucesso na aprendizagem.

O objeto deste estudo não se propõe a discutir o processo de desenvolvimento e a aprendizagem, contudo reafirma a importância de que o estudante pibidiano tem que buscar em toda formação teórica, subsídios para alicerçar suas práticas em campo, sejam elas presenciais ou virtuais. Assim, pensar como se dá a aprendizagem é pressuposto básico de qualquer estudante de licenciatura.

No curso de pedagogia, a matriz curricular traz em seu bojo a fundamentação e metodologias em tese, necessárias para subsidiar a prática de futuros docentes. Assim, entender como se dá o desenvolvimento humano é condição primordial nesse processo e nessa perspectiva, apoiamo-nos nas ideias de Piaget (1964) que o desenvolvimento explica a aprendizagem e não o inverso. Seus estudos relatam que o termo adaptação é entendido como um processo que se caracteriza por ser contínuo, que se aprende nas interações com o meio e pela mediação de outros mais experientes. Nesse processo, o sujeito relaciona o objeto a padrões já conhecidos construindo novos significados a partir dos esquemas já assimilados. Para que ocorra um ajuste a esse processo (que ocorre de forma lenta) é necessário que ocorra a acomodação, termo onde compreendemos a correlação do sujeito para com o objeto novo. Logo, a adaptação mencionada por Piaget pode ser entendida como um “estágio temporário de equilíbrio, pois logo aparecerão novos objetos a conhecer que vão proporcionar novos desafios a estes sujeitos” (Stoltz, 2012, p. 18).

Vygotsky (2007) afirma que a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, pois em qualquer processo de ensino-aprendizagem existe relação entre os pares e, a partir dessa conexão, é possível compreender a aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento real. Logo, é possível entender que para qualquer ação pedagógica, se faz necessário perceber o que os alunos já sabem e o que ainda precisam desenvolver e consolidar. Ainda, seguindo essa linha de raciocínio, a instituição que oferta uma equipe pedagógica comprometida com o crescimento integral do aluno, atuando juntamente participantes do PIBID que estão atentos e responsivos às orientações da instituição, no que diz respeito ao olhar diário em sala, será capaz de contribuir para que o processo de ensino aprendizagem faça sentido ao aluno e ajude-o a vencer possíveis dificuldades que possam surgir pelo caminho.

Para Freire (1996, p. 39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Para tanto a formação inicial e a formação continuada dos profissionais são elementos fundamentais para o crescimento do híbrido na prática docente. Da mesma forma, reconhecer os estilos de aprendizagem também é uma etapa

primordial para essa contribuição. Existem diversos autores que trataram sobre esse tema. Para Gardner (1994), por exemplo, cada pessoa é dotada de múltiplas inteligências: lógico-matemática, linguística, espacial, corporal e cinestésica, rítmica e musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Todas somam para o pleno desenvolvimento do indivíduo, um aluno pode ser altamente impactado por uma regência feita a quilômetros de distância de onde ele está, fazendo imaginar as possibilidades que o ensino pode estabelecer. As observações dentro do PIBID criaram inúmeras possibilidades, dentre elas, contribuições regionais integrativas. A participação efetiva dos pibidianos, no contexto educacional básico, que exerce uma formação reflexiva do saber-fazer pedagógico, propicia experiências metodológicas inovadoras para o âmbito educacional que constitui-se em contribuições interdisciplinaridades para o licenciando e colabora para estrutura da rotina escolar de forma significativa, pois exerce novas práticas em consonância com o que ilustra Ferreiro (2011 p. 68) a despeito da necessidade de consolidarmos em profissionais capazes de interpretar as sutilezas dos gestos de aprendizagem dos alunos.

3.4 Contribuições à distância que aproximam

Como prática integrativa, a regência é um item obrigatório para todo participante do Programa, seja ele bolsista ou voluntário. Em caráter experimental, no ano de 2024, os alunos bolsistas foram selecionados para reger 2 aulas de forma completa com atividades, planos de aulas e 2 vídeos de 50 minutos. O propósito articulado a essa prática foi desenvolver as habilidades de domínio de fala, trabalho em equipe, resolução de problemas, compreender fatores relacionados as especificidades das turmas, empatia, postura docente e dinamismo. Antunes (2001) entende que existem três canais sensoriais: visual, auditivo e o cinestésico (VAC), em que o estilo de aprendizagem visual se desenvolve através da observação e leitura, no estilo de aprendizagem auditivo a predominância para aprendizagem consiste nos sons (ouvir e falar) e, por fim, no estilo de aprendizagem cinestésico são necessários o toque e a execução (fazer).

Conviver e conhecer bem o aluno e seu contexto também faz parte do desenvolvimento do aluno conforme está escrito na BNCC “é fundamental conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (Brasil, 2018, p. 38).

Como prática interdisciplinar, no ano de 2024, o PIBID (edital 09/2022) do Centro Universitário Internacional UNINTER, em caráter experimental, propôs aos integrantes da modalidade a distância, vinculados ao GT Dialogando com a Didática: Planejamento e Prática

nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criação de uma “caixa ambiental”. A proposta tinha como objetivo contar a história das cidades com as quais os estudantes estavam em contato, oferecendo uma nova perspectiva de ensino por meio de uma construção artística representativa de cada região. A caixa, elaborada com base em orientações da professora preceptora, visava contribuir para a formação cultural dos alunos da turma do Pré (4 e 5 anos). O sucesso da iniciativa foi evidenciado pelo envio e recebimento das caixas, que, por meio de um instrumento educativo artesanal, aproximaram realidades geográficas e culturais antes distantes.

As ideias de Freire, em especial da Pedagogia da Autonomia, mostram que o professor não transfere conteúdos, mas respeita a bagagem e as particularidades de cada aluno no ato de ensinar, levando em consideração que sua vocação contribui para a transformação da sociedade por isso entende-se que para ensinar é necessário que o educador observe o contexto e busque a práxis constantemente. Tomando emprestada as ideias de Freire, sobre o ato de educar de forma amorosa, ética e responsável, pode se afirmar que as propostas de aplicabilidade prática no contexto dos programas PIBID/RP, possibilitam as intervenções dos licenciados da modalidade EaD de forma ativa, com autonomia, dedicação e criatividade na busca de inovação mediada por tecnologias. As orientações dos professores coordenadores da IES promovem trocas e reflexões colaborativas, por meio de práticas norteadoras que enriquecem o processo formativo dos discentes. Essas ações contribuem significativamente para a construção da identidade docente, ao favorecer uma trajetória contínua de aprendizagem e transformação, fundamentada em uma perspectiva teórico-prática e dialógica.

4 Considerações finais

Definir a educação como um bem, uma prioridade, um projeto de Nação, passa pelo entendimento que todos devem ter acesso a uma educação de qualidade, nessa perspectiva, participar de programas tais como o PIBID/RP, que tem como pilares básicos o ensino, pesquisa e extensão, é uma oportunidade na formação inicial que incidirá na melhoria da formação docente.

Compreende-se que é fundamental empenhar-se em oferecer o melhor, independentemente da modalidade de ensino em que se esteja inserido. Ao longo do curso, foi possível aprender com excelentes profissionais, esclarecer dúvidas e interagir, ainda que a distância, com educadores experientes na área da Educação. Essa convivência e orientação contribuíram significativamente para o desenvolvimento de uma postura profissional crítica diante do mundo, mas também sensível ao aluno e ao seu contexto de vida. Embora houvesse muitos outros temas relevantes, foi escolhido abordar este tema por considerá-lo de suma

importância. A experiência demonstrou que, mesmo distante fisicamente dos mestres que o acompanharam ao longo da formação, manteve-se próximo da Pedagogia e de suas múltiplas ramificações. O PIBID revelou-se uma chave essencial para o desenvolvimento de novas habilidades no campo educacional, ainda que este trabalho represente uma conclusão formal, entende-se que pode ser um ponto de partida para refletir sobre os pilares da formação: ensino, pesquisa e extensão.

Vivendo em um contexto de constantes transformações, torna-se essencial compreender a própria identidade e apropriar-se dos espaços que se deseja alcançar, consolidando, assim, um propósito formativo. A construção de uma identidade docente sólida, consciente e comprometida é um dos pilares dessa trajetória. A obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, reforça essa perspectiva ao destacar que o professor não é um mero transmissor de conteúdos, mas alguém que respeita a bagagem e as particularidades de cada aluno. Freire também nos lembra que ninguém nasce professor: torna-se professor por meio do estudo, da dedicação e da prática compartilhada. Embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido em busca de aprimoramento e aprofundamento em pesquisa, as tecnologias disponíveis hoje oferecem suporte significativo, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo novas formas de ensino e aprendizagem.

Referências

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

DOMINSCHKE, D. L.; ALVES, T. C. O Pibid como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 3, n. 3, p. 624-644, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22348/riesup.v3i3.7771>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626/16839>. Acesso em: 24 mar. 2025.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-354, Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200333. Acesso em: 20 abril. 2025.

FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Penso, 1994.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2025.

STOLTZ, T. As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar. 3ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Data de submissão: 23 de abril de 2025

Data de aceite: 23 de maio de 2025